

UMA HOMENAGEM JUSTA E DEVIDA AOS DA "3ª IDADE" São Paulo, 11 de julho de 2012.

Não tem importância o nome – *terceira idade, idosos, jovens de espíritos ou "young-at-heart", homens maduros* – que se dá aos que ultrapassaram a barreira temporal dos 65 (sessenta e cinco) anos e que lá chegaram. O que importa, sim, é que se veem neles um total, ou parcial se alguém preferir, *exemplo de força da vida*, ou mais religiosamente, uma *partícula de Deus*. Com eles, vem junto *uma bagagem de vida*, que é construída demoradamente e com um traço pessoal de que cada um é dotado, ou de *poder humano* investido por *Deus* a cada um. Para os que creem em natureza, tudo que nasce, pode crescer e florescer, e, no final, se esvai também.

O vestígio que se deixa é essa *bagagem de vida*, que chamo de *legado* que cada indivíduo, masculino ou feminino, gênero que em nada modifica a essência, deixa de modo direto ou indireto aos descendentes ou à *humanidade* não só para lembrança da posteridade, mas para registro de transmissão de algum ensinamento. Por óbvio, há tantas *bagagens de vida* que se perderam no tempo, de cujo conteúdo nada sabemos, exatamente porque foram ocultadas.

A Casa de Macau em São Paulo novamente promoveu um suntuoso *almoço* chinês em homenagem aos respeitosos indivíduos-associados de que se mencionam, presentes ou ausentes, não por vontade, mas por motivos de saúde, em nova demonstração de sensibilidade a valorizar os que sempre nos acompanharam nos objetivos sociais da entidade.

O *almoço* que se brindou aos *homenageados* presentes foi acompanhado de algumas palavras da provedora Hercília, do presidente, de música apresentada por "Nano" Branco e Yvonne, e de um DVD, que é composta de diversas fases que vão desde os esforços dos macaenses nos preparativos da fundação da Casa de Macau até a participação de autoridades portuguesas e de Fundação Oriente, e de um CD do antigo conjunto instrumental e também dos integrantes do primeiro Coral.

E sob a organização bem feita da nossa provedora Hercília e outros associados colaboradores, como o Armando, figura inesquecível que sempre vem nos honrando com as suas habilidades na culinária e na arte teatral do patuá, como aquela feita na última festa comemorativa do Dia de Macau, acompanhada de Mariazinha, e discursou sobre os motivos do Dia de Macau, da Manuela Agoston na feitura de "*yaochagai*" (*traduzido livremente uma delícia chinesa salgado ao que se parece com o "churro" espanhol*), os camarões da Belinha, Celeste, Ketta, Célia, Fina, o próprio presidente Gilberto na feitura da canja, e vários voluntários, do passado, hoje e sempre, como a Natércia, a Nanete, e o Fred que cuida pacientemente do som e de reprodução (antes gasta horas e horas cansativas na edição). Os sempre e inesquecíveis agradecimentos.